

O papel da universidade no enfrentamento da pandemia de Covid-19: contribuições do Departamento de Saúde Coletiva de uma instituição do Sul do Brasil

The role of the university in coping with the Covid-19 pandemic: contributions from the Department of Collective Health of an institution in southern Brazil

Edi Franciele Ries, Verginia Margareth Possatti Rocha, Marinel Mór Dall'Agnol, Rosângela da Costa Lima, Liane Beatriz Righi, Valéria Maria Limberger Bayer, Laura Ferreira Cortes, Ricardo Souza Heinzelmann, Fabiane Budel, Marcos Antônio de Oliveira Lobato

Como citar este artigo:

RIES, EDI FRANCIELE; ROCHA, VERGINIA MARGARETH P.; MÓR DALL'AGNOL, MARINEL; LIMA, ROSANGELA C.; RIGHI, LIANE BEATRIZ; BAYER, VALÉRIA MARIA L.; CORTES, LAURA F.; HEINZELMANN, RICARDO S.; BUDEL, FABIANE; LOBATO, MARCOS ANTÔNIO O. O papel da universidade no enfrentamento da pandemia de Covid-19: contribuições do Departamento de Saúde Coletiva de uma instituição do Sul do Brasil. *Revista Saúde (Sta. Maria)*. 2022; 48.

Autor correspondente:

Nome: Edi Franciele Ries
E-mail: ediries@ufsm.br
Formação: Farmacêutica, Professora Associada do Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Filiação Institucional: Universidade Federal de Santa Maria.

Endereço: Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).
Av. Roraima, nº 1000
Bairro: Camobi
Cidade: Santa Maria
Estado: Rio Grande do Sul
CEP: : 97105-900

Data de Submissão:

12/11/2021

Data de aceite:

02/05/2021

Conflito de Interesse: Não há conflito de interesse



RESUMO:

A Saúde Coletiva, assim como as universidades, possui papel importante frente às situações de emergência de saúde pública. Nesse contexto, buscou-se relatar as experiências de servidores do Departamento de Saúde Coletiva de uma universidade do Sul do país no enfrentamento da pandemia de Covid-19 no período de março a setembro de 2020. A articulação da universidade com a vigilância epidemiológica municipal foi a base de atividades que possibilitaram o monitoramento imediato de casos, ações para redução do número de suspeitos e disponibilização de dados diários à comunidade. A pesquisa trouxe evidências sobre a prevalência comunitária do SARS-CoV-2 e as divulgações em lives, webconferências e publicações expandiram reflexões sobre a temática para diferentes públicos. O acolhimento e orientação às mulheres em situação de violência doméstica por meio de teleatendimento auxiliou na minimização dos seus impactos. Por fim, o ensino de Saúde Coletiva na modalidade remota, planejadas a partir do cenário epidemiológico e Sistema Único de Saúde, contribuíram para métodos ativos de aprendizagem, aplicação de conhecimentos e resolubilidade de urgências. As vivências constatarem as contribuições da Saúde Coletiva no enfrentamento da pandemia e alertam para a necessidade de continuidade de ações.

PALAVRAS-CHAVE: Doença pelo novo coronavírus (2019-nCoV); Saúde pública; Vigilância epidemiológica.

ABSTRACT:

Public Health, like universities, has an important role in the face of emergency public health situations. In this context, we sought to report the experiences of public servants from the Department of Collective Health of a university in the South of the country in the confrontation of the Covid-19 pandemic in the period from March to September 2020. The articulation of the university with the municipal epidemiological surveillance was the base of activities that made possible the immediate monitoring of cases, actions to reduce the number of suspects and the availability of daily data to the community. The research brought evidence about the community prevalence of SARS-CoV-2 and the disclosures in lives, web conferences and publications expanded reflections on the theme to different audiences. The reception and guidance for women in situations of domestic violence through tele-assistance helped to minimize its impacts. Finally, the teaching of Collective Health in remote mode, planned based on the epidemiological scenario and the Unified Health System, contributed to active methods of learning, application of knowledge and resolving urgencies. The experiences confirm the contributions of Collective Health in facing the pandemic and alert to the need for continuity of actions.

KEYWORDS: Disease with the new coronavirus (2019-nCoV); Public health; Epidemiological surveillance.

INTRODUÇÃO

As necessidades de saúde de determinado território constituem objeto da Saúde Coletiva¹. A investigação dos determinantes da produção social das doenças e da organização dos serviços de saúde, típicas do campo, têm a finalidade de orientar estratégias para dar respostas às realidades individuais em suas perspectivas singulares e coletivas. Com a pandemia, esses aspectos tornaram-se mais complexos e, ao mesmo tempo, ainda mais imprescindíveis para reposicionamentos e inovações nas investigações e intervenções da Universidade.

Devido seu caráter interdisciplinar e interprofissional, a Saúde Coletiva sugere uma integração no plano da produção do conhecimento, com conexões entre a história e a criação de organizações que, por sua vez, estão relacionadas a teorias, métodos e também a propósitos de governo e ao papel do estado². A articulação destes aspectos implica concepção abrangente das práticas. Assim, técnica, teoria e política, entendidas como dimensões da prática social, se articulam com os movimentos mais amplos das forças sociais³.

A pandemia de *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19), que desencadeou uma crise sanitária sem precedentes e atingiu a vida das pessoas em nível global, no que diz respeito a Saúde Coletiva enfrenta inúmeros desafios e se constitui como pilar fundamental da efetividade das ações no controle dessa doença com respaldo do SUS⁴. Entretanto, ações como vigilância, medidas de saúde em pontos de entrada, suporte laboratorial, controle de infecção, assistência farmacêutica, comunicação de risco e gestão deveriam ser implantadas para minimizar os riscos de transmissão da Covid-19⁵.

Com este panorama, a universidade que é reconhecida como eixo da ciência e tecnologia, também reafirma seu papel e comprometimento com a sociedade no enfrentamento da pandemia. Um dos desafios dessas instituições no Brasil é buscar a promoção de ações e programas de valor social, tendo em vista auxiliar na resolubilidade e/ou suporte de situações de urgência nacional, interdisciplinares e conectados de métodos educativos, culturais e científicos, ultrapassando as demandas sanitárias, educacionais e produtivas⁶.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é uma instituição pública no sul do Brasil e, na pandemia, vem atuando na realização de testes diagnósticos; recuperação e desenvolvimento de respiradores e dispositivos para redução da contaminação hospitalar; fabricação e reesterilização de equipamentos de proteção individual (EPI); educação em saúde para prevenção; uso de EPI e apoio a cuidadores de idosos; auxílio a empreendedores; produção de álcool 70° e outros higienizantes; distribuição de EPI, alimentos e agasalhos em campanhas solidárias; teleatendimentos para consulta médicas e acolhimento às mulheres em situações de violência; observatório de dados da Covid-19 e socioeconômicos; participação em ensaios clínicos de vacinas, além de várias pesquisas na temática para gerar evidências científicas⁷.

Devido à pandemia, a UFSM suspendeu as atividades acadêmicas e administrativas presenciais em 17 de

março de 2020, exceto aquelas consideradas essenciais pelas respectivas chefias das Unidades, como serviços de saúde, segurança e alimentação⁸. Assim, os servidores passaram a desenvolver suas atividades nas seguintes opções: presencial, presencial esporádica, remota, impossibilidade de trabalhar ou licença⁹.

O Departamento de Saúde Coletiva da UFSM (DSC/ UFSM) conta com 10 docentes, cinco Técnicos Administrativos em Educação (TAE), e, uma visitante antropóloga. De caráter multiprofissional, agrega graduados em medicina, farmácia, enfermagem, nutrição, fisioterapia, medicina veterinária e psicologia.

Este é um relato de experiências de servidores do DSC no enfrentamento da pandemia de Covid-19 no período de março a setembro de 2020, com as principais atividades realizadas, no município de Santa Maria, no interior do Rio Grande do Sul (RS).

INSERÇÃO NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA MUNICIPAL

O DSC participava previamente da Vigilância Epidemiológica (VE) da SMS como campo de práticas de graduação e pós-graduação, com maior carga horária para o Programa de Residência em Área da Saúde, modalidade Multiprofissional (RMPS). Com a pandemia, ocorreu uma ampliação desta participação. Desde o primeiro momento, os residentes participaram das investigações e controle/mitigação, mas a partir de abril de 2020 o DCS e RMPS atuaram intensamente e foram viabilizadores da organização de um serviço de VE e testagem específico para Covid-19, com sede própria, nomeado Centro de Referência Municipal da Covid-19.

Um docente do DSC concentrou sua atuação neste serviço, pois também é servidor do município. Assim, contribuiu diretamente com todo conhecimento de área na resolubilidade dessa urgência sanitária, com a proposição e planejamento de ações, geração e análise de relatórios, apoio aos serviços de saúde municipais, entre outros.

Por meio da articulação propiciada pelo servidor, residentes da RMPS cooperaram com todas as atividades desenvolvidas no Centro de Referência, como investigação de casos e coleta de exames no local ou serviços de saúde, residências, instituições de longa permanência de idosos e fábricas.

O Centro de Referência disponibilizou espaço para sede da pesquisa Epicovid19-RS, durante os dias de trabalho de campo (Figura 1).

Figura 1: Centro de Referência Municipal da Covid-19, Santa Maria - RS.



Fonte: Autoras/es.

PARCERIA NA PESQUISA EPICOVID 19-RS: GERANDO EVIDÊNCIAS PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA NO ESTADO DO RS

O estudo “Evolução da prevalência de infecção por Covid-19 no Rio Grande do Sul” foi uma iniciativa do Governo do Estado, encomendada à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e vem sendo executada em parceria com outras 12 universidades gaúchas, dentre elas a UFSM¹⁰.

A pesquisa, a priori desenhada para quatro inquéritos transversais sequenciais de base populacional com entrevistas domiciliares, estendeu-se a oito rodadas em 2020 (período que abrange este artigo). A cada rodada, amostras aleatórias de 500 pessoas de cada uma das nove cidades sedes das sub-regiões do RS, totalizavam 4,5 mil testes rápidos para Covid-19 no Estado¹¹.

Em Santa Maria, um núcleo de coordenação foi estruturado com duas docentes do DSC e o Pró-Reitor adjunto de Pós-Graduação e Pesquisa, que contou com o apoio do Centro de Ciências da Saúde (CCS), do Centro de Referência Municipal da Covid-19 da Secretaria de Município da Saúde (SMS) e da Guarda Municipal. A atuação dos docentes do DSC deu-se na organização e logística, para recrutamento e seleção da equipe, treinamento dos entrevistadores e descarte de material biológico, mas também nas funções de entrevistador e apoio. O treinamento e supervisão do trabalho

de campo foi conduzido pelo Instituto Pesquisas de Opinião, com apoio dos docentes, principalmente na biossegurança. A cada rodada, 25 entrevistadores de vários cursos da área da saúde foram a campo, podendo estar acompanhados de um apoio técnico. Nos oito primeiros inquéritos, 94 pessoas contribuíram na coleta de dados.

O primeiro inquérito em 11-13/04/2020, 18 dias após o primeiro óbito no RS, encontrou a prevalência de 0,05% de infectados com o SARS-CoV-2 no RS, ou seja, 1/2.000 habitantes (n=5.650). Cinco meses depois, no oitavo inquérito em 4-6/09/2020, esta prevalência passou para 1,38%, representando um aumento de 27,6 vezes. Considerando estes achados, os dados oficiais estariam subnotificados, respectivamente, em 8 vezes e à metade. Ao mesmo tempo, mostrou-se a redução do isolamento social.

O levantamento pioneiro mostrou a proporção de infectados, incluindo casos leves e assintomáticos, possibilitando monitoramento da evolução da doença na população gaúcha, estimativa de recursos hospitalares e realização de projeções mais precisas sobre a pandemia. Os resultados forneceram subsídios para desenhar políticas públicas de saúde baseadas em evidências científicas¹¹.

No trabalho de campo, foi perceptível a redução da resistência na participação de moradores sorteados ao longo dos oito inquéritos, talvez decorrente de uma soma de fatores como: maior divulgação e conhecimento da pesquisa no RS e Brasil, estratégias locais para facilitar a identificação de entrevistador e apoio, participação de domicílios vizinhos em rodadas anteriores e o próprio aumento da infecção como alerta para importância da ampla testagem. Ainda nesse enfoque, inúmeros participantes ressaltaram apoio e reconhecimento ao trabalho realizado, tornando a experiência extremamente gratificante aos profissionais da saúde voluntários (Figura 2).

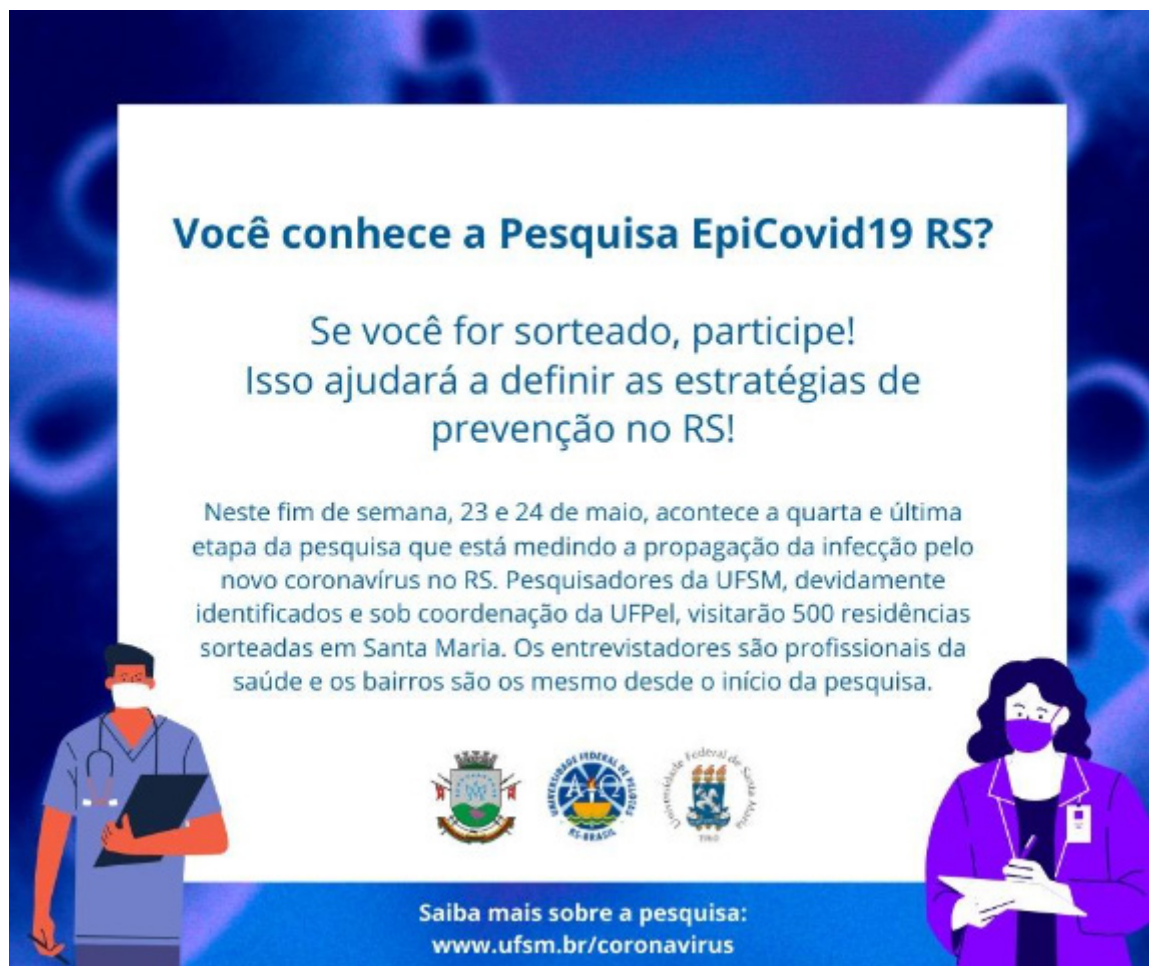
Figura 2: Trabalho de campo na pesquisa Epicovid19-RS, Santa Maria-RS.



Fonte: Autoras/es.

A Epicovid19-RS sofreu obstáculos desde o planejamento à execução, inerentes ao contexto da pandemia, mas estes foram superados pela expertise da coordenação da UFPel, apoio das universidades parceiras e dedicação dos entrevistadores (Figura 3).

Figura 3: Card de divulgação local do 4ª inquérito da pesquisa Epicovid19-RS, Santa Maria-RS.



Fonte: Autoras/es.

APOIO À GESTÃO MUNICIPAL PARA REALIZAR MUTIRÃO DE CONFIRMAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS DE COVID-19

A SMS solicitou apoio do DSC para realizar Mutirão de testes rápidos e reduzir a lista de cerca de 5 mil casos notificados como suspeitos de Covid-19 em maio/2020, que não haviam sido confirmados, devido à escassez de testes. A VE municipal tem equipe restrita que já era suplementada por pós-graduandos da UFSM em situação de normalidade.

Duas docentes do DSC estruturaram ação de extensão conjuntamente com os gestores da SMS, tendo como examinadores estudantes da UFSM participantes da pesquisa Epicovid19-RS que compuseram a maioria da equipe de 42 pessoas. Contaram também com docentes e alunos da Faculdade Integrada de Santa Maria e servidores da SMS. Todos foram treinados para realização do teste (WONDFO SARS-CoV-2 Antibody Test) e em biossegurança. As

universidades entraram com a maior parte do pessoal, enquanto o município arcou com os insumos. O projeto teve dois bolsistas da Pró-Reitoria de Extensão em chamada para enfrentamento da Covid-19.

O público-alvo foram casos notificados há mais de 15 dias, não testados e assintomáticos. Estes foram convidados para o Mutirão por telefone e agendados em blocos de horas para evitar aglomerações.

A primeira tarefa foi a organização e triagem da listagem de casos, sendo realizada a eliminação de casos duplos e a separação dos casos com resultados de testes rápidos negativos (n=1.566). Nesta última situação, o caso permanecia como suspeito. Ao iniciar as ligações telefônicas para agendamento, percebeu-se que várias pessoas já tinham feito testes e, assim, solicitou-se o envio dos resultados para *e-mail* e *WhatsApp* específico, para notificação, quando indicado. Não foi possível contato com cerca de metade dos casos elegíveis para o mutirão, por problemas com números dos telefones que constavam nas notificações.

O Mutirão foi precedido por um piloto de planejamento no Centro Referência Municipal da Covid-19. O Mutirão foi realizado no Parque da Medianeira no centro da cidade num sábado de julho. Ao todo, foram realizados 243 testes e cinco foram positivos para o SARS-CoV-2, sendo notificados como Covid-19. Outros 58 casos foram confirmados por exames enviados *online*.

Esta iniciativa concretiza a integração universidade-serviço, levando os estudantes a exercer a cidadania, participando na cooperação com a SMS e levando orientações à comunidade, no momento de sobrecarga decorrente da pandemia (Figura 4).

Figura 4: Mutirão de confirmação de casos suspeitos de Covid-19, julho de 2020, Santa Maria-RS.



Fonte: Autoras/es.

PARTICIPAÇÃO NA CRIAÇÃO DO OBSERVATÓRIO EM SAÚDE

O Observatório de Informações em Saúde da UFSM foi criado para responder à demanda do Ministério Público Federal às universidades por projeções e dados científicos, para qualificação das políticas públicas de contenção da pandemia da Covid-19 a serem adotadas no Brasil. Docentes de saúde coletiva, epidemiologia, microbiologia, infectologia, estatística, engenharia da computação, sociologia e geografia passaram a se reunir virtualmente, definindo estratégias para busca e divulgação de dados. A página da web para o Observatório foi criada no portal da universidade¹², sendo atualizada diariamente, com linguagem acessível à comunidade.

A parceria com a VE municipal permite o monitoramento imediato dos casos, sendo disponibilizados gráficos, projeções, indicadores e georreferenciamento. Além disso, foram indicadas as capacidades instaladas dos hospitais da região, para previsão das necessidades de leitos. Os docentes também participaram de reuniões com os gestores municipais, para apresentar e discorrer sobre os dados. Quatro docentes do DSC atuaram na criação do Observatório que contava com 28 colaboradores em setembro de 2020.

COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PANDEMIA

Na temática da Covid-19 e até setembro de 2020, servidores do DSC participaram de seis artigos científicos, um capítulo de livro e 17 *lives* e *webconferências* científicas. As *lives* e *webconferências* foram articuladas com diferentes grupos e instituições, como o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Bioestatística (UFSM) e Grupo de Pesquisa em Comportamento Inovador, Estresse e Trabalho (UFSM); Liga Acadêmica Multidisciplinar de Saúde Coletiva (UFSM) e Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (UFSC); Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade; InformaSUS-UFSCar e Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - FIOCRUZ.

Dois artigos científicos foram resultantes da parceria com a UFPel na pesquisa Epicovid19-RS^{13,14} e contribuíram na análise do cenário pandêmico com o conhecimento do número de infectados¹³ e padrões de distanciamento social em nove cidades gaúchas¹⁴.

O isolamento físico imposto pela pandemia exigiu adaptações do ensino a formas não presenciais. O ensino de Epidemiologia de forma *online* para a área da saúde durante a pandemia foi descrito¹⁵ e avaliado¹⁶, a partir do projeto de pesquisa “Ensino de Saúde Coletiva via REDE durante Pandemia de COVID-19”, fornecendo um subsídio para docentes e instituições que vivenciam desafios na continuidade das atividades didáticas remotas.

Publicações sobre os impactos biopsicossociais durante o isolamento social¹⁷ e desafios da garantia de proteção às mulheres em situação de violência no contexto da pandemia¹⁸ foram produzidas. Verificou-se que são fundamentais intervenções, tanto no cuidado pessoal, quanto em rede para minimizar as consequências negativas do isolamento¹⁷. Além disso, refletir sobre os desafios de proteção às mulheres em situação de violência, tais como o convívio intensificado

com o agressor e as barreiras de acesso aos serviços, contribuiu para repensar estratégias de combate à violência doméstica no território da Atenção Primária em Saúde (APS) e ativação de uma rede intersetorial de atenção¹⁸.

Em participações em *lives* e *webconferências*, os docentes do DSC abordaram com acadêmicos, profissionais de saúde e a comunidade em geral, temas como a importância e papel da ciência, da Epidemiologia e da Saúde Coletiva, durante a pandemia¹⁹; a violência contra a mulher em tempos de pandemia²⁰; histórico da construção do SUS e a participação da Medicina de Família e Comunidade²¹; experiências em APS na pandemia²² entre outros.

A comunicação também se fez à comunidade em geral, em jornal, televisão, rádio e redes sociais sobre a pandemia *per se*, ou para divulgação de projetos de pesquisa e extensão relacionados ao tema. Já em 16 de abril de 2020, epidemiologistas do DSC alertavam sobre os riscos da primeira flexibilização do isolamento social em nota publicada em jornal local, replicada em várias mídias²³.

ASSISTÊNCIA E VIGILÂNCIA À SAÚDE NA CASA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

O DSC possui um serviço de saúde destinado aos moradores das Casas do Estudante Universitário (CEU), denominado Saúde da Casa, com um enfermeiro e duas médicas (TAE), e orientação de uma docente. Devido à pandemia, foi estruturada a VE em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, com orientação e avaliação de saúde dos moradores que precisaram permanecer nas CEU, mesmo com a suspensão das atividades presenciais na universidade. Do total de aproximadamente 1.800 moradores, permaneciam em torno de 800 no período deste relato.

Grupos e visitas domiciliares para orientação sobre prevenção e sintomas da Covid-19 foram conduzidos e um número de celular institucional disponibilizado, para contato rápido com a equipe nos três turnos. A equipe organizou ações de identificação e monitoramento de casos suspeitos e confirmados de Covid-19, através de contato remoto pelo celular; parceria com outros serviços de saúde como VE municipal e Disque Covid-UFSM; treinamento e coleta de exames RT-PCR para SARS-CoV-2; orientações acerca do isolamento domiciliar; interdição de andares de moradia e áreas comuns; avaliações presenciais de saúde; contribuição em reuniões da Comissão de Biossegurança (CBio) da CEU e monitoramento de saúde de moradores regressantes.

Os boletins epidemiológicos foram emitidos semanalmente ao Centro de Operações de Emergência em Saúde da universidade.

PARCERIA NO PROJETO DE EXTENSÃO PARA ATENDIMENTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA - DISQUE COVID UFSM ACOLHE MULHERES

Como estratégia de enfrentamento à violência contra as mulheres em tempos de pandemia, docente colaboradora

no DSC, em parceria com o Observatório de Direitos Humanos da UFSM e o Colégio Politécnico, criou o Disque Covid UFSM Acolhe Mulheres, um espaço de acolhimento para mulheres em situação de violência, vinculado ao Fórum de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres de Santa Maria.

O serviço funcionou por meio de teleatendimento e *WhatsApp*, via de comunicação que possibilitou acolher mulheres da cidade e região, tendo em vista as dificuldades dessas para acessar serviços de saúde, denúncia, justiça e assistência social que estariam com disponibilidade reduzida durante a pandemia. Estudos corroboram que o distanciamento social intensificou a convivência com os agressores das mulheres, dificultando o acesso a serviços, resultando no aumento dos índices de violência e em consequências graves à saúde^{24,25}.

Uma equipe qualificada de enfermeiras, assistentes sociais, psicólogas, advogadas e professoras desenvolveram trabalho interprofissional voluntário, em plantões rotativos de 8 horas, de maio a setembro de 2020. Foram realizadas 15 reuniões de organização do serviço e discussões de casos de forma intersetorial, o que fomentou a visibilidade da violência doméstica e o fortalecimento dos serviços existentes para articulação em rede. Para subsidiar as condutas nos atendimentos, elaborou-se um Guia de Atendimento embasado em protocolos internacionais de primeiros socorros psicológicos.

Nos atendimentos algumas mulheres relataram que as ameaças e/ou agressões tornaram-se mais graves ou frequentes durante o distanciamento social, apesar de, em alguns casos, haver medida protetiva contra o agressor. Houve relato de cárcere privado, além de pedidos de orientações sobre serviços de ajuda. Destaca-se que nos casos de violência há contradição com a estratégia preventiva mais eficaz para a infecção pelo SARS-CoV-2, uma vez que manter-se em casa pode acirrar os riscos às mulheres²⁴.

O Disque apresentou procura aquém das expectativas da equipe, dos alertas e estatísticas de organismos internacionais e nacionais de violência contra as mulheres. Tal fato pode estar relacionado a fatores do contexto da pandemia e aos desafios para garantir a atenção às mulheres, tais como: a flexibilização do distanciamento social, associada à necessidade de trabalhar fora neste período; instabilidade financeira, que pode levar à permanência na relação violenta; e a própria dependência emocional que se acirra nesse período, dentre outros fatores que instigam à realização de pesquisas sobre o tema. Portanto, estatísticas reduzidas de violência doméstica podem encobrir barreiras e efeitos relacionados com estratégias de contenção da pandemia²⁴.

O projeto trouxe visibilidade às necessidades das mulheres acerca de atendimento em saúde mental, assistência social e acompanhamento na APS. Além da minimização dos impactos da violência na vida das mulheres atendidas. Articulou extensão e ensino proporcionando aprendizado de gestão e práticas em saúde em equipe interprofissional para acadêmicas, pós-graduandas e profissionais envolvidas.

O PAPEL DO ENSINO DA SAÚDE COLETIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

As atividades de ensino não presenciais exigidas pelo isolamento social imposto pela pandemia foram desenvolvidas a partir de novo modelo educacional adaptado pelos docentes responsáveis em conformidade com as diretrizes nacionais²⁶ e institucionais^{27,28}.

No primeiro semestre de 2020, 23 disciplinas foram lotadas no DSC, as quais atenderam mais de 850 alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. Foram relatadas experiências de 14 disciplinas e sete docentes, sendo apresentadas metodologias utilizadas; potencialidades; e limitações e desafios das atividades de ensino no período (Apêndice 1).

As plataformas virtuais foram utilizadas para realização de encontros síncronos e repositório de conteúdos, atividades ou mesmo, para a realização das *webconferências*. A manutenção de contato e conectividade com os alunos durante este período pode ser vista como uma das principais potencialidades (Apêndice 1), reforçando a importância das adaptações realizadas e corroborada por relatos de alunos na avaliação do ensino remoto¹⁶.

Algumas disciplinas ofertadas para o 1º semestre (como Epidemiologia I e Saúde Coletiva I), tiveram uma articulação conjunta para o ensino de Saúde Coletiva em tempos de pandemia: composições entre a desterritorialização e o pertencimento. Desenvolver temas como a história do SUS, princípios e diretrizes, desafios, trabalho em equipe e fortalecimento da APS no contexto da pandemia, impôs duas importantes mudanças: uma metodológica e outra na ênfase dos conteúdos.

Na perspectiva metodológica, o maior desafio foi articular e inserir alunos em atividades propostas por instituições do campo da Saúde Coletiva sem transformar em ações isoladas. Na maioria dos casos, aulas abertas e *lives* tratavam dos temas das disciplinas e eram compostas por autores que integravam as referências bibliográficas, especialmente das disciplinas complementares de graduação. Outras, retomavam aspectos relevantes do SUS para a discussão dos desafios no enfrentamento da pandemia.

A utilização simultânea de um grupo de rede social *WhatsApp*, de aulas síncronas com retomada de conteúdos e da disposição do material na plataforma virtual no dia previsto para o tema deu condições para acompanhar aulas organizadas pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva e Instituto de Direito Sanitário Aplicado e Fundação Oswaldo Cruz, e reforçou a perspectiva de encadeamento e articulação.

Em relação a adaptação dos conteúdos, a principal mudança foi tomar o SUS e o enfrentamento da pandemia, como situação a partir da qual se desenvolveram componentes teóricos e teórico-práticos. Ries; Rocha; Silva¹⁵ descrevem adaptações pedagógicas para ensino remoto de Epidemiologia a partir do cenário epidemiológico e da valorização do conhecimento prévio dos alunos sobre o tema, bem como a contribuição da utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. A tarefa de olhar/descrever a rede de saúde do seu entorno e o impacto da pandemia sobre sua tessitura promoveu a abertura para os principais conteúdos, especialmente rede, regionalização e APS. A distribuição de alunos

em diferentes regiões, permitiu olhar para a diversidade do desenho institucional do SUS, suas redes e complexidade dos processos de regionalização.

Entre as limitações e desafios mais frequentes, têm-se as dificuldades inerentes ao ensino não presencial, como habilidades para utilização de Tecnologias Educacionais em Rede e capacitação para atuação na modalidade não presencial (Apêndice 1). Neste contexto, o DSC promoveu oficinas virtuais colaborativas, onde os próprios servidores compartilhavam seus conhecimentos com plataformas virtuais, estratégias pedagógicas e realização de avaliações diagnósticas e/ou somativas no ensino remoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período, o DSC continuou suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, inventando e reinventando suas práticas didáticas de forma rápida e inovadora, mantendo vínculo com seus alunos e comunidade; participando de pesquisa sobre a prevalência do SARS-CoV-2 em nível populacional em momento tão desafiador; estabelecendo comunicação com a comunidade acadêmica, profissionais de saúde e população em geral, para disseminar informações e debater assuntos ligados à pandemia; buscando integração com a prefeitura e com outros setores da própria universidade em parcerias em ações de vigilância epidemiológica da pandemia.

O isolamento físico limitou, mas não impediu, a produção coletiva com a comunidade acadêmica e a rede do SUS. Diante das dificuldades, a integração entre docentes, TAE e estudantes proporcionou a troca de experiências, busca de alternativas e melhor organização das atividades para superá-las. Assim, foi possível, manter o ensino da Saúde Coletiva e a sua prática em pesquisa e extensão, tentando contribuir no enfrentamento da pandemia de Covid-19.

No contexto da pandemia, a Saúde Coletiva, reposicionando-se, assume novos protagonismos. A epidemiologia, as ciências sociais e humanas e a política, planejamento e gestão em saúde revelam e produzem conhecimentos e atribuições necessários ao enfrentamento da crise sanitária. Em uma realidade marcada pela incerteza, a universidade cumpre suas atribuições de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo seu papel transformador na sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Paim JS. Desafios para a saúde coletiva no século XXI. Salvador: EDUFBA, 2006.
2. Testa M. Pensar em Saúde. Porto Alegre: Artes Médicas; 1992.
3. Lima NT, Santana JP, Paiva CHA. orgs. Saúde coletiva: a Abrasco em 35 anos de história [internet]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2015, 322 [acesso em 2021 abr 11]. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/q4gzb/epub/lima-9788575415900.epub>.

4. Lopes-Júnior LC. A Saúde Coletiva no epicentro da pandemia de COVID-19 no Sistema Único de Saúde. *Saúde Colet.* [internet]. 2020 [acesso em 2021 abr 11]; 10(56). Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/775>.

5. Ministério da Saúde. Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19 Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública COE-COVID-19. 2020 [acesso em 2021 abr 10]. Disponível em: <https://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/plano-contingencia-coronavirus-COVID19.pdf>.

6. Mello, AF, Almeida Filho N, Ribeiro RJ. Por uma universidade socialmente relevante 2008 [acesso em 2021 abr 10]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cne_alexfiuza.pdf.

7. Universidade Federal de Santa Maria. Projetos e ações no combate à Covid-19. [internet]. 2021a [acesso em 2021 abr 10]. Disponível em: <https://www.ufsm.br/coronavirus/projetos=-e-acoes-no-combate-a-covid19-/#:~:text=A%20Universidade%20Federal%20de%20Santa%20Maria%20abriu%20um%20canal%20de,%2D8500%20e%203213%2D1800>.

8. Universidade Federal de Santa Maria. Portaria n. 97.935, de 16 de março de 2020. Suspensão das atividades acadêmicas e administrativas presenciais pelo prazo de 30 dias, a partir de 17 de março de 2020 (prorrogáveis). [internet]. 2020a [acesso em 2020 out 13]. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2020/03/PORTARIA-97.935.pdf>.

9. Universidade Federal de Santa Maria. UFSM informa sobre a Normativa 28. [internet]. 2020a [acesso em 2020 out 13]. Disponível em: <https://www.ufsm.br/2020/05/04/ufsm-informa-sobre-instrucao-normativa-28/>.

10. Universidade Federal de Pelotas. Covid-19: UFPel coordena estudo populacional sobre a pandemia no RS. [internet]. 2020 [acesso em 2020 out 13]. Disponível em http://www.epidemiologia-ufpel.org.br/site/content/sala_imprensa/noticia_detalhe.php?noticia=3092.

11. Hallal PC, Horta BL, Barros AJD, Dellagostin AO, Hartwig FP, Pellanda LC, et al. Evolução da prevalência de infecção por COVID-19 no Rio Grande do Sul: inquéritos sorológicos seriados. *Ciênc. Saúde Colet.* [internet]. 2020 [acesso em 2020 out 13]; (2020/Abr). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25s1/1413-8123-csc-25-s1-2395.pdf>.

12. Universidade Federal de Santa Maria. Observatório de Informações em Saúde. [internet]. 2021b [acesso em 2021 abr 12]. Disponível em: <https://www.ufsm.br/coronavirus/observatorio/>.

13. Silveira MF, Barros AJD, Horta BL, Pellanda LC, Victora GD, Dellagostin AO, et al. Population-based surveys of antibodies against SARS-CoV-2 in Southern Brazil. *Nat Med* [internet]. 2020 [acesso em 2021 nov 11]; 26: 1196–1199. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41591-020-0992-3#citeas>.

14. Barros AJD, Victora CG, Menezes AMB, Horta BL, Hartwig FP, Victora GD, et al. Padrões de distanciamento social em nove cidades gaúchas: estudo Epicovid19/RS. *Rev. Saúde Pública* [internet]. 2020 [acesso em 2021 nov 11];

54(75). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102020000100254&lng=en.

15. Ries EF, Rocha VMP, Silva CGL. Ensino de Epidemiologia durante a pandemia de COVID-19. Res., Soc. Dev. [internet]. 2020a [acesso em 2020 ago 24] 9(9): e382996898. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6898/6562>.

16. Ries EF, Rocha VMP, Silva CGL. Evaluation of remote teaching of Epidemiology at a public university in Southern Brazil during the COVID-19 pandemic. Scielo Preprint [internet]. 2020b [acesso em 2021 nov 11]; Version 1. Disponível em <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1152>.

17. Ficanha EE, Silva EV, Rocha VMP, Badke MR, Cogo SB, Silva EV. Aspectos biopsicossociais relacionados ao isolamento social durante a pandemia de Covid-19: uma revisão integrativa. Res., Soc. Dev. [internet]. 2020 [acesso em 2021 nov 11]; 9(8): e70998641. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6410/5868>.

18. Cortes LF, Arboit J, Gehlen RGS, Tassinari TT, Vieira LB, Padoin SMM, et al. Desafios na proteção às mulheres em situação de violência no contexto de pandemia da COVID-19. Ciênc. cuid. saúde. [internet]. 2020 [acesso em 2021 nov 11] 19: 1-7. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/54847>.

19. Dall'Agnol MM. Pandemia de Covid-19: Epidemiologia e Saúde Coletiva, importância e papel da ciência no momento atual. In: 1ª Jornada Multidisciplinar Online sobre o Enfrentamento da Covid-19 [internet]. 2020 [acesso em 2021 nov 11] Disponível em: <https://farol.ufsm.br/transmissao/10-jornada-multidisciplinar-online-sobre-o-enfrentamento-da-pandemia-3>.

20. Callegaro M, Cortes LF, Leitão A. A violência contra a mulher em tempos de pandemia. [internet]. 2020 [acesso em 2021 abr 12]. Disponível em <https://www.facebook.com/marinamcallegaro/videos/1335452543310989>.

21. Heinzemann R, Noronha JC, Mendonça CS, et al Paineis: Histórico da construção do SUS e a participação da Medicina de Família e Comunidade nestes 30 anos. In: Webinar Sociedade Brasileira Medicina de Família e Comunidade. [internet]. 2020 [acesso em 2021 out 7] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4zvw2qGyz6Q>.

22. Righi LB, Rodrigues P, Simas P, et al. Experiência em APS na pandemia: Palmeira das Missões. In: Live do InformaSus. [internet]. 2020 [acesso em 2021 abr 11]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U73lfbxxO8M&feature=youtu.be>.

23. Oliveira L. Epidemiologistas mostram preocupação em relação à flexibilização do isolamento [internet]. Diário de Santa Maria. 2020 Abr. 16 [acesso em 2021 abr 8]. Disponível em: <https://diariosm.com.br/not%C3%ADcias/sa%C3%BAde/epidemiologistas-mostram-preocupa%C3%A7%C3%A3o-em-rela%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-flexibiliza%C3%A7%C3%A3o-do-isolamento-1.2218817>

24. Reis AP, Góes EF, Pilecco FB, Almeida MCC, Diele-Vieira LM, Menezes GMS, et al. Desigualdades de gênero e raça na pandemia de Covid-19: implicações para o controle no Brasil. Saúde debate [internet]. 2020 [acesso em

2021 nov 12]; 44(4): 324-340. Disponível em: <http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2020/12/RSDE4-covid-web-1.pdf>.

25. Vieira PR, Garcia LP, Maciel ELN. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? Rev. bras. epidemiol. [internet]. 2020 [acesso em 2021 abr 5]; 23:e200033. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v23/1980-5497-rbepid-23-e200033.pdf>.

26. Brasil. Ministério da Educação. Portaria N° 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC n° 343, de 17 de março de 2020, n° 345, de 19 de março de 2020, e n° 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, 17 Jun 2020.

27. Universidade Federal de Santa Maria. Instrução Normativa N. 02/2020/PROGRAD de 17 de março de 2020. Regula o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) e o funcionamento da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DERCA) durante a Suspensão das Atividades Acadêmicas e Administrativas em face da Pandemia COVID-19. [internet]. 2020b [acesso em 2020 out 13]. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/429/2020/03/IN-002-2020-PROGRAD.pdf>.

28. Universidade Federal de Santa Maria. Resolução N. 024, de 11 de agosto de 2020. Regula o Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE) e outras disposições afins, durante a Suspensão das Atividades Acadêmicas Presenciais em face da Pandemia da COVID-19. [internet]. 2020c [acesso em 2020 out 13]. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-n-024-2020/>.

APÊNDICE 1

Ensino de Saúde Coletiva na UFSM via REDE durante pandemia de Covid-19, março a setembro de 2020.

Disciplina	Metodologia	Potencialidades	Limitações e desafios
Epidemiologia Básica ¹ , Epidemiologia Aplicada ¹ , Epidemiologia ²	Adequação pedagógica para abordagem de conteúdo por meio de metodologias ativas e temática Covid-19. O Moodle foi utilizado como plataforma base de ensino-aprendizagem e o Google Meet como plataforma alternativa. A estrutura semanal das disciplinas contemplou: (i) orientações gerais; (ii) recurso com material/ conteúdo teórico em gravação áudio/ vídeo síncrona ou não; (iii) atividade para retorno individual e/ou coletivo (retorno); (iv) fórum de dúvidas da semana; e (v) feedback.	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização do contexto da pandemia para problematização e metodologia ativa de ensino e aprendizagem. - Base prática para aplicação de conhecimento teórico. - Estímulo à busca e debate de evidências científicas. - Incentivo ao raciocínio investigativo. - Protagonismo do acadêmico na análise crítica de situação e propostas no enfrentamento da pandemia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência da presencialidade. - Elaboração de material para compartilhamento remoto. - Condições heterogêneas de acesso à internet. - Uso de tecnologias digitais. - Esclarecimento de dúvidas.
Saúde Coletiva ^{3,4} , Saúde Coletiva II ⁴ , Saúde e Ambiente ¹ , Saúde Ambiental ^{3,4}	A plataforma Moodle foi utilizada para as atividades acadêmicas por meio de metodologias ativas e <i>WhatsApp</i> , um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas. A disciplina seguiu basicamente a seguinte estrutura: centro de recursos, onde os conteúdos propriamente ditos são armazenados e gerenciados. Tais conteúdos foram constituídos de material bibliográfico, artigos, sites da web, lives, gráficos e apresentações em PowerPoint, casos clínicos para discussão online, entre outros.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver habilidades de autonomia, autoconfiança e autoconhecimento. - Promover o desenvolvimento de comunicação efetiva. - Oportunizou o uso do cenário atual - pandemia de Covid-19 para o desenvolvimento do conteúdo teórico. - Capacitou atuar, refletir, transformar e comprometer-se com a sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interação não midiática entre professor e aluno. - Falta de computador e acesso à internet. - Falta de autodisciplina/organização. - Falta de ambiente adequado. - Falta de conhecimento em ambientes virtuais. - Falta de familiaridade com tecnologia.
Metodologia da Pesquisa ^{2,3}	A metodologia e a abordagem pedagógica foram adaptadas para o desenvolvimento das atividades remotas. A importância da ciência em tempos de pandemia norteou a condução das atividades do semestre. Temáticas como "informação x conhecimento",	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver senso crítico sobre publicações. - Perceber a importância da pesquisa científica. - Desenvolver autonomia para elaboração de projeto 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência nos encontros síncronos. - Poucas manifestações. - microfones e câmeras desligados nos encontros síncronos. - Aumento da demanda de trabalho para

	<p>"fake news", "qualidade da pesquisa científica" enfatizadas durante o desenvolvimento do conteúdo.</p> <p>O principal recurso para o desenvolvimento das atividades foi a Plataforma Educacional Moodle. A disciplina foi distribuída em 15 semanas, nas quais foram inseridas as orientações gerais da semana, material de aula, aula gravada e/ou síncrona, material complementar e atividade.</p>	<p>de pesquisa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter atividades acadêmicas durante a pandemia. 	<p>preparo de material e correção de atividades.</p>
<p>Relação Médico - Paciente, através da Vivência em Grupos Balint⁵</p>	<p>Foi criado um grupo de <i>WhatsApp</i> com os alunos para facilitar a comunicação com o professor e permitir a pactuação de ajustes de horários.</p> <p>A plataforma Moodle foi utilizada para as atividades acadêmicas por meio de metodologias ativas, a partir de relatos de situações vivenciadas pelos estudantes que apontavam uma questão crítica da relação médico-paciente. Textos e artigos foram disponibilizados pelo Moodle.</p> <p>O Zoom foi utilizado como ferramenta de interação síncrona para apresentação de casos pelos alunos, seguido de discussão facilitada pelo docente, seguindo a metodologia prevista para os Grupos Balint.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção dos alunos em atividades acadêmicas, contribuindo para estruturação de rotina de estudo, o que serviu de suporte para promoção da saúde mental durante a pandemia. - Interação periódica do docente com os alunos de forma síncrona abrindo espaço para que estes pudessem relatar sobre seus sentimentos/emoções durante a pandemia. - Espaço de escuta dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alguns alunos tiveram dificuldade com a conexão da internet nos momentos de atividades síncronas. - A dinâmica do Grupo Balint demanda que o participante relate situações de atendimento clínico, mas não foi possível para os estudantes relatarem situações com mais riqueza de detalhes por não estarem realizando práticas assistenciais neste semestre em função da pandemia.
<p>Trabalhos de Conclusão de Curso²; Atividades programadas em Saúde⁶</p>	<p>A orientação dos alunos de graduação e pós-graduação seguiu periódica via Plataforma Google Meet. As defesas, quando realizadas, utilizaram a mesma plataforma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação de membros de banca examinadora de diferentes localidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Suspensão de coletas de dados em campo (hospitais, unidades de saúde). - Prorrogação de prazos de defesa.
<p>Epidemiologia I⁵; Saúde Coletiva I⁵,</p>	<p>A disciplina foi conduzida via REDE com adequações pedagógicas para abordagem de conteúdo na temática Covid-19 e inserção do aluno no acompanhamento prático</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Inserção de alunos em atividades no campo da Saúde Coletiva. - Atividades aplicadas seguindo os objetivos 	<ul style="list-style-type: none"> - Viabilizar a inserção de alunos em atividades no campo da Saúde Coletiva.

	<p>da Epidemiologia e Saúde Coletiva no contexto da pandemia. O Moodle foi utilizado como plataforma base de ensino-aprendizagem e o Google Meet como plataforma alternativa.</p> <p>As aulas teóricas, síncronas através da plataforma Meet, foram disponibilizadas na plataforma Moodle.</p>	<p>da disciplina, incluíram o uso da epidemiologia no atual contexto, com cálculo e análise de indicadores de saúde relacionados a pandemia e análise da situação de saúde das populações.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distribuição de alunos de diferentes regiões e diversidade de rede e processos de regionalização. 	
Epidemiologia II ⁵	<p>Inicialmente, foram disponibilizadas informações epidemiológicas sobre a Covid-19 na plataforma Moodle, como por exemplo, entrevistas do Ministro da Saúde e outros vídeos. Esta plataforma também foi utilizada para colocar artigos científicos, exercícios e aulas práticas. As aulas teóricas síncronas foram realizadas na plataforma Google Meet.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O fato de a Epidemiologia estar em evidência diariamente nos noticiários proporcionou um maior interesse dos alunos. - A necessidade de reestruturar a disciplina foi uma ótima oportunidade de rever alguns conteúdos. - Interação entre docentes para discussão das plataformas de aprendizagem foi bastante positiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de livros texto disponíveis para alunos. - Pouca participação dos alunos(câmeras e microfones desligados). - Dificuldade de elaboração de material didático para as aulas. - Falta de expertise em plataformas de ensino-aprendizagem. - Dificuldade em articular o grande número de informações disponíveis para repassar para os alunos.

¹Enfermagem; ²Farmácia; ³Fisioterapia; ⁴Terapia Ocupacional; ⁵Medicina; ⁶Pós-Graduação em Ciências da Saúde.

Fonte: Autoras/es.